



**Ministério
da Educação**

Direção Nacional de Educação

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE **HISTÓRIA** **DO**

2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Março 2020



**Ministério
da Educação**

Direção Nacional de Educação

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE **HISTÓRIA**

2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO
2. FINALIDADES DA APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA
 - 2.1. APRENDIZAGENS DOS ALUNOS
 - 2.2. ARTICULAÇÃO COM O 5º E 6º ANO DE ESCOLARIDADE
3. ROTEIROS DE APRENDIZAGEM
 - 3.1. INTRODUÇÃO
 - 3.2. ROTEIRO DE APRENDIZAGEM
 - 3.2.1. Propósito principal do ensino da disciplina
 - 3.2.2. Indicações metodológicas gerais para o ensino
4. QUADRO DE RECURSOS – HISTÓRIA 8º ANO DE ESCOLARIDADE
5. AVALIAÇÃO
 - 5.1. ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO
6. RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS
7. BIBLIOGRAFIA

1- INTRODUÇÃO

O programa da disciplina de História do 8º ano de escolaridade (Ensino Básico) é resultado da revisão curricular do sistema de ensino em Cabo Verde, que se iniciou a partir do ano letivo 2017/2018.

Após os conteúdos apreendidos no 1º ciclo do Ensino Básico, com duração de 4 anos, centrados nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Integradas, Educação Física e Educação Artística, e no 2º ciclo, correspondente ao 5º e 6º anos, focado na disciplina de História e Geografia de Cabo Verde, os alunos já se encontram preparados, a nível de competências e de conhecimentos, para apropriar, de forma adequada, às matérias da disciplina de História do 8º ano e mais tarde da disciplina de História do 9º (Ensino Secundário).

Tendo em conta a carga horária da disciplina de História do 8º ano (2 horas semanais) e a sua exequibilidade, concebeu-se o programa centrado, para além dos fundamentos da História, nos três primeiros períodos históricos: a História antes da escrita (entre o paleolítico e o neolítico); a Antiguidade Oriental e as civilizações do Mediterrâneo (Grécia e Roma). A partir do desenvolvimento adequado destes períodos históricos, o aluno será capaz de adquirir competências científicas necessárias para uma melhor compreensão da História da Humanidade e conseqüentemente uma melhor integração nas sociedades modernas e globalizadas.

Para melhorar a assimilação das matérias e dos objetivos do programa, opta-se pela elaboração de um manual escrito.

2 FINALIDADES DA APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA

A História é uma nova disciplina do segundo ciclo do Ensino Básico (8º ano) e visa dotar o aluno de um conjunto de saberes (atitudes e valores, competências e conhecimentos) significativos sobre a evolução da História da Humanidade.

A disciplina prepara o aluno para explicar situações e acontecimentos à sua volta e compreender e respeitar as diferenças, habilitando-o igualmente para interpretação das mudanças e transformações por que passaram as sociedades. No que respeita ao 8.º ano de escolaridade, os conteúdos definidos incidem no estudo de etapas fundamentais do desenvolvimento da humanidade, desde a Introdução ao estudo da História até a Civilização Romana.

2.1 Aprendizagens dos Alunos

A História, através da análise fundamentada e crítica de exemplos do passado, é uma disciplina fundamental para promover a cultura de autonomia, cidadania e responsabilidade.

Pretende-se que o aluno adquira uma consciência histórica que lhe permita assumir uma posição crítica e participativa na sociedade, reconhecendo a utilidade da História para compreender, de forma integrada, o mundo em que vive e para a construção da sua identidade individual e coletiva.

A História permite facultar ainda:

- O aumento do horizonte cultural e social e a perceção das sociedades contemporâneas através da análise dos acontecimentos no tempo e no espaço;
- A compreensão e emprego correto de processos de levantamento e tratamento de fontes tendo em conta a abordagem da realidade social com um olhar crítico.

O programa de História do 8º apresenta os seguintes objetivos:

Domínio dos valores e atitudes
Desenvolver valores pessoais e atitudes de autonomia;
Expressar habilidades relacionadas com a imaginação, observação e reflexão;
Expressar condutas e valores de natureza ética e moral, estéticos e cívicos;
Aumentar atitudes de autoestima e de autoconfiança e valorização da sua identidade cultural;
Desenvolver o espírito criativo, posturas positivas em relação ao estudo e pesquisa científica.

Desenvolver valores de solidariedade humana e tolerância
Desenvolver atitudes democráticas, éticas e humanistas;
Interessar-se pelo desenvolvimento do local, concelho, ilha onde vive;
Manifestar interesse pela preservação e divulgação dos valores culturais e históricos;
Demonstrar atitudes de respeito pelos direitos humanos, tolerância e solidariedade para com pessoas e povos de diferentes culturas e origens;
Cooperar em ações ligadas à melhoria da qualidade de vida da comunidade em que vive.

Domínio das competências
Aquisição de técnicas de investigação;
Observar, descrever, interpretar elementos básicos da sociedade;
Identificar diferentes fontes de informação (orais, escritas, observação direta);
Empregar diferentes maneiras de recolha, registo e tratamento de informações (cartografia, iconografia, fotografia, entrevistas, inquéritos, cartazes, gráficos, tabelas);
Reconhecer problemas alusivos com a zona de residência, analisá-los e propor soluções sustentáveis.

Ampliar habilidades de comunicação
Empregar diferentes formas para comunicar a informação recolhida (posters, slides, gráficos, fotografia, mapas, tabelas);
Expressar-se de modo claro, oralmente e por escrito;
Expressar opiniões fundamentadas;
Utilizar corretamente o vocabulário da disciplina;
Relatar e analisar factos ou situações reais;
Utilizar corretamente as TIC.

2.2 Articulação com o 5º e 6ºanos de escolaridade

No 8º ano a disciplina de História é autónoma, facto que permite o aprofundamento das metodologias específicas desta área do saber e, optando por uma abordagem cronológica, dar aos alunos uma consciência de outras realidades espaço-temporais. No entanto, convém sublinhar que muitos conhecimentos desta área científica foram obtidas no 5º ano e no 6º ano na disciplina de História e Geografia de Cabo Verde.

A História fundamenta-se em conteúdos científicos, entre os quais se destaca a Geografia pois a História trabalha os tempos cronológicos (estudado pela História) em espaços muito concretos (estudo pela Geografia). Neste sentido, o 5º de História e Geografia de Cabo Verde tenta demonstrar com a localização e o meio natural influenciaram a ocupação e o desenvolvimento de atividades económicas e de relações humanas.

No 5º ano e 6º ano, os alunos perceberam que a História segue uma linha cronológica definida e assume correlações regionais e políticas bem claras. Para o caso da História de Cabo Verde, começa por salientar os contextos sociais, culturais e económicos relacionados com o povoamento das ilhas, aborda a importância do Porto Grande no Mindelo e a sua relação com o arquipélago e a Revolução Industrial, destaca o fim da escravatura, realça a cultura cabo-verdiana, e finalmente salienta a luta pela independência e formação do Estado de Cabo Verde.

Para a introdução de novos conteúdos no 8º ano é importante apurar o nível de aprendizagem dos alunos de forma a alinhar os conhecimentos e definir estratégias para alcançar este objetivo.

Aconselha-se, para o primeiro tema, introdução ao estudo da História, uma metodologia de proximidade. Essa estratégia tem dois motivos: para começar, trata-se de um conteúdo muito teórico e algo abstrato; e segundo, os primeiros contactos com a História, enquanto disciplina autónoma, devem, de modo a cativar os alunos e como consequência a obtenção de resultados satisfatórios, ser elucidativos e interativos.

3 ROTEIROS DE APRENDIZAGEM

3.1 Introdução

Os conteúdos programáticos foram estruturados tendo em conta quatro grandes temas: 1- A introdução ao estudo da História; 2 – A História antes da escrita: o paleolítico e o neolítico; 3 – A Antiguidade Oriental; 4 – As Grandes Civilizações do Mediterrâneo: Grécia e Roma.

O tema 1 aborda conteúdos como o conceito de História, objeto de estudo, importância da História, fontes utilizadas e períodos históricos. Estes conteúdos têm como objetivo central despertar os alunos para a História, pois que surge pela primeira vez como disciplina autónoma.

O tema 2, intitulado “A História antes da escrita: o paleolítico e o neolítico”, pretende desenvolver dois grandes períodos históricos: as sociedades recolectoras e as sociedades produtoras. No primeiro tópico serão trabalhados, entre outros, os seguintes assuntos: as características geográficas do continente africano, o fabrico de instrumentos, a descoberta do fogo e o culto dos mortos. Para o segundo tópico são esperados assuntos como as principais atividades económicas (agricultura, pecuária e pesca), os avanços técnicos, a magia e a morte e as expressões artísticas.

No próximo tema, “A Antiguidade Oriental”, procuramos abordar conteúdos relacionados com as primeiras civilizações que irão surgir a volta dos grandes rios (Tigre, Eufrates, Indo e Amarelo). Para além do referido acima, pretende-se estudar a sociedade, a cultura e a religião da Civilização Egípcia.

Segue-se o quarto e último tema: As Grandes Civilizações do Mediterrâneo: Grécia e Roma. A Civilização Grega aborda conteúdos como a organização da sociedade, a democracia, a religião, e a arte e a arquitetura. Por sua vez a Civilização Romana desenvolve conteúdos como a organização da sociedade, a romanização dos povos dominados, atividades económicas e a expansão.

3.2 Roteiro de aprendizagem

3.2.1 Propósito principal do ensino da disciplina

O programa de História do 8º ano de escolaridade encontra-se em construção, pelo que os contributos futuros estão sujeitos aos resultados obtidos após a sua aplicação experimental. Nesta tarefa, os professores responsáveis pela disciplina, principalmente, os gestores e demais intervenientes que se integram no projeto escolar, assumem um papel determinante. Trata-se de um programa que exhibe um leque de sugestões, metodologias e dicas alusivas á cada matéria. Contudo, os professores de História devem ser autónomos a ponto de selecionarem as sugestões que melhor se adequem à realidade do ambiente escolar, segundo as características de cada conteúdo, do perfil dos educandos, dos recursos didáticos e técnicos disponíveis no espaço escolar e do contexto social onde a escola se encontra implantado.

O professor deve, sempre que possível, sugerir a interpretação de documentos escritos e iconográficos. A partir destas ferramentas, os alunos fortalecem o espírito de pesquisa, amplia o conhecimento e desenvolve a sua cultura visual.

As visitas de estudo, para além do seu carácter lúdico, devem ser previamente planeadas e o conteúdo cuidadosamente delineado. Os resultados devem ser avaliados.

A realização de trabalhos de grupo deve seguir um roteiro de aprendizagem claro, que permite a definição das tarefas, a fixações das metas a alcançar e avaliação dos resultados conseguidos.

A utilização das novas tecnologias cativam os alunos e por isso o seu emprego pode ser visto como um fator a considerar. No entanto, elas devem ser incluídas numa estratégia adequada aos intentos que se pretendem atingir.

A participação e o interesse dos alunos nos debates e em trabalhos de grupo/individual dentro e fora do contexto escolar na procura de soluções para os conteúdos adquiridos permite-lhes concorrer para uma cidadania ativa e responsável.

3.2.2 Indicações metodológicas gerais para o ensino

Para que os objetivos do programa sejam cumpridos é importante a adoção de metodologias adequadas em todas as atividades desenvolvidas. Desta forma, as experiências de aprendizagem mais apropriadas são as que permitem uma integração generalizada do aluno e que lhe permite aquisição de independência e resolução.

Tendo isso em linha de pensamento, as atividades devem dar lugar, sempre que possível e solicitados pelo professor, à elaboração de pequenos trabalhos escritos ou a uma exposição oral. Convém referir que é indispensável uma atenção cuidada ao uso da língua portuguesa que irá refletir, numa correta estruturação dos estudos realizados.

No ensino de qualquer área científica, é fundamental aprimorar aprendizagens anteriores, designadamente do domínio da aquisição de conceitos e do quadro teórico que correspondem a base do sistema educativo, segundo o qual, cada ciclo complementa e aprofunda os antecedentes. Para verificar esta articulação é fundamental que o professor conheça os programas da disciplina ao nível dos demais ciclos. É importante constar ainda uma articulação com as outras áreas, nomeadamente aquelas que têm conteúdos que exigem utilização de métodos de natureza comum. Acresce, a necessidade em estabelecer estratégias que apostem na interdisciplinaridade e multidisciplinaridade dentro e fora da escola, ambicionando, deste modo, desenvolver, não apenas o campo cognitivo, mas igualmente a lado social, efetivo e moral.

Os conteúdos e a metodologia, cuja complexidade aumenta de forma gradual, devem focar-se no aluno para que este consiga produzir o seu próprio conhecimento, incrementar as habilidades críticas e adquira um gosto constante em procurar informações relacionadas com o seu meio. Para essa aspiração, é importante, entre outros:

- Apresentar, sempre que possível, exemplos concretos de fenómenos onde aluno pode, com recurso à observação direta, perceber a influência e relações dos mesmos no seu espaço de residência.

- Utilizar, sempre que possível, o ambiente envolvente como extensão de aprendizagem, de modo a perceber a dimensão global dos conteúdos. Este cenário contribui ainda para aquisição de um espírito crítico e tolerante.
- Disponibilizar e exibir, em suporte audiovisual e físico, os vários tipos de fontes históricas, o que possibilita uma visão mais abrangente e integrada da História.
- Apresentar opiniões distintos relativamente ao mesmo assunto.

Técnicas e atividades gerais, para todos os subtemas:

Documentos, textos e outros suportes

Empregar diferentes fontes de informação históricas na elaboração de respostas para os problemas trabalhados na sala de aula, como globos e mapas, jornais, blogues especializados, objetos vários. A leitura e interpretação de textos e imagens devem proporcionar aos alunos uma atitude crítica perante as mesmas.

Documentos gráficos e cartográficos

Sugere-se a utilização preferencial de gráficos de barras de uma só variável, lineares e sectogramas, pois possibilitam uma melhor análise da informação a partir da imagem e uma melhor assimilação dos objetivos da aprendizagem pelos alunos.

Tecnologias de Informação e Comunicação

A introdução da disciplina de TIC no Ensino Básico é importante para as diversas disciplinas, principalmente para a História que trabalha muito com imagens. As tecnologias ligadas à internet, utilizadas de forma crítica e criteriosa, permitem o acesso e partilha de textos, vídeos/filmes, fotografias relativas a diversos temas e subtemas do programa, contribuindo para estabelecer novas dinâmicas no ambiente da sala de aula, estimulando a participação dos alunos e gerando maior motivação e envolvimento no processo de construção do conhecimento.

Os professores e os alunos devem ser incentivados a usar as TIC, nomeadamente para:

- Pesquisar curiosidades alusivas aos temas trabalhados.
- Pesquisa e acesso a fontes de informação referente às aprendizagens;

- Apresentação de trabalhos individuais ou de grupo;
- Processamento de informações e ilustrações de ideias.

Filmes e documentários

Analisar imagens, filmes e documentários realizadas sobre os temas e subtemas estudados. O uso, bem planejado, de filmes/documentários para incentivar, reforçar ou complementar certas aprendizagens, pode ter resultados muito positivos. No entanto, o professor deve ter objetivos claros para o visionamento de um filme/documentário e ter especial atenção à sua duração.

Trabalho Individual e de Grupo

Incentivar o trabalho individual ou em grupo, por forma a promover a autonomia dos alunos para pesquisar, investigar, fazer, resultando em produções escritas, gráficas ou formulações orais. O trabalho de grupo permite construir coletivamente o conhecimento e é eficaz na promoção de uma aprendizagem duradoura. Há uma série de competências que os alunos podem exercitar: aprender a pesquisar, a selecionar, a avaliar e a decidir. A interação permite não só aprofundar os conteúdos estudados, como também exercitar a comunicação e o saber ouvir, assim como o respeito pelo outro. Atendendo ao nível etário dos alunos, sugere-se a elaboração prévia de um guião de investigação, estruturado por objetivos ligados a uma atividade que seja motivadora para os alunos.

Debates/palestras/conferências

Aconselha-se a usar esta metodologia para promover o gosto pela participação e intervenção em público, bem como a desenvolver a comunicação e expressão da língua portuguesa. A sua utilização deve-se enquadrar no nível etário dos alunos. Pode ser aproveitada na apresentação de trabalhos individuais ou de grupo, bem como em concursos ou conferências promovidas por instituições públicas e privadas.

Glossário/Ficheiro

Sugere-se a organização de um glossário de conceitos, ficheiros temáticos, referências bibliográficas e eletrónicas, que possibilitem e orientem os alunos na realização das diferentes atividades de ensino-aprendizagem, individualmente ou em grupo, despertando-lhes o interesse para o uso das novas tecnologias como ferramenta de pesquisa.

Sempre que entender necessário, anotar no final do caderno palavras pouco familiares e o seu significado. No final do ano, o aluno já terá um conjunto de novas palavras apreendidas ao longo do ano.

***Dossiers* temáticos**

A elaboração de *dossiers* temáticos contribuirá para incutir no(a) aluno(a) o interesse pelas mais diferentes técnicas de pesquisa, organização e seleção de documentos para elaboração de arquivos sobre conteúdos das aulas, assim como o aprofundamento de assuntos abordados nas aulas.

Neles poderão ser reunidos documentos escritos, fotocopiados ou impressos, imagens, gráficos, cartografias e outros materiais oportunos.

Redes de correspondência

Pelo seu lado lúdico, sugere-se o desenvolvimento de redes de correspondências entre alunos, professores e escolas de diferentes ilhas e porque não de outros países, com o intuito de trocar experiências ou informações sobre a disciplina.

História 8º Ano (2º Ciclo)

Os objetivos da disciplina de História do 8º ano de escolaridade do 2º Ciclo do Ensino Básico (Cabo Verde) aborda as aprendizagens fundamentais a realizar pelos alunos. Esses objetivos estão fundamentados nos conteúdos trabalhados para a referida disciplina e constituem uma base orientadora para os professores e os pais e encarregados de educação no processo de formação dos alunos.

Os objetivos encontram-se organizadas para o 8º ano de acordo com o programa. Os alunos devem ser capazes de:

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA

- Conhecer a noção de História;
- Identificar o objeto e o método de estudo da História;
- Compreender a importância da História enquanto Ciência Humana;
- Distinguir as fontes da História;
- Referir as diversas áreas de estudo da História;
- Conhecer os períodos históricos;
- Interpretar uma barra cronológica.

A HISTÓRIA ANTES DA ESCRITA

O surgimento dos hominídeos

- Localizar no tempo e no meio ambiente onde surgiram os primeiros homens;
- Relacionar o surgimento dos hominídeos com as alterações climáticas;
- Identificar as principais características físicas e mentais dos hominídeos;
- Perceber a importância da bipedia e verticalidade na evolução fisiológica e intelectual do homem.

O paleolítico e as sociedades recolectoras

- Identificar os principais instrumentos utilizados pelo Homo sapiens;
- Descrever os processos de caça e de pesca empregados pelos primeiros homens;
- Compreender a importância da descoberta do fogo para as sociedades recolectoras;
- Relacionar o nomadismo com a sobrevivência das sociedades recolectoras;
- Localizar no mapa as áreas de expansão;
- Mencionar o significado do culto dos mortos;
- Caracterizar a arte paleolítica.

O neolítico e as sociedades produtoras

- Localizar no tempo e no espaço o surgimento da revolução neolítica;
- Referir os contextos favoráveis à sedentarização do homem;
- Identificar os fatores favoráveis à invenção da agricultura e da pastorícia;
- Caracterizar os novos instrumentos e técnicas utilizadas na agricultura;
- Relacionar as inovações técnicas com as novas formas de vida;
- Caracterizar uma aldeia neolítica;
- Compreender a crescente desigualdade social nas comunidades neolíticas;
- Relacionar a arte neolítica com os modos de vida agro-pastoril;
- Caracterizar os monumentos megalíticos;
- Analisar as funções da arquitetura megalítica.

ANTIGUIDADE ORIENTAL E A CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA

- Localizar no tempo e no espaço as principais civilizações da antiguidade;
- Apontar a importância dos grandes rios para o surgimento de grandes cidades;
- Caracterizar uma cidade do próximo-orientes antigo;
- Relacionar o aparecimento da escrita com as necessidades do dia-a-dia;
- Compreender a importância do rio Nilo no desenvolvimento do Egípcio;
- Caracterizar a agricultura e a pesca praticada no Egípcio;

- Reconhecer a importância das técnicas de irrigação para a agricultura;
- Relacionar o impulso do artesanato egípcio com a atividade económica;
- Identificar as categorias sociais de acordo com as funções exercidas;
- Compreender o significado do conceito “poder teocrático”;
- Caracterizar a religião egípcia;
- Relacionar o culto dos mortos com a crença na vida depois da morte;
- Descrever a escrita e os conhecimentos científicos dos egípcios;
- Perceber a relação entre a religião e as criações artísticas;
- Caracterizar a arte e a arquitetura egípcia.

AS GRANDES CIVILIZAÇÕES DO MEDITERRÂNEO

Grécia

- Conhecer as condições geográficas e naturais da Grécia antiga;
- Compreender a importância das invasões indo-europeias na formação do povo grego;
- Descrever o processo de formação e afirmação das cidades – estado ou *polis*;
- Caracterizar as cidades-estado gregas;
- Explicar a origem das viagens de expansão marítima dos gregos pelo mediterrâneo;
- Compreender a organização económica e social de Atenas;
- Identificar os grupos sociais existentes em Atenas;
- Caracterizar a democracia ateniense;
- Conhecer as principais instituições da democracia ateniense;
- Identificar as limitações da democracia ateniense;
- Conhecer os principais aspetos da vida quotidiana dos atenienses;
- Descrever as fases da educação de um jovem ateniense;
- Referir as características fundamentais da religião grega;
- Relacionar o surgimento dos jogos olímpicos com a religião;
- Identificar as formas teatrais e os principais autores gregos.
- Conhecer as principais manifestações no domínio da Filosofia, da Ciência e da Arte.

Roma

- Localizar a península Itálica no espaço;
- Conhecer a origem do povo romano;
- Entender o contexto em que surgiu a cidade romana;
- Descrever as atividades económicas praticadas pelos romanos;
- Caracterizar os grupos sociais;
- Identificar os diferentes momentos políticos em Roma;
- Identificar as causas da expansão romana;
- Descrever o quotidiano das populações romanas;
- Identificar os principais lugares da vida pública romana;
- Apontar os principais exemplos do urbanismo romano;
- Caracterizar uma cidade romana;
- Compreender o processo de Romanização e a integração progressiva dos povos dominados.

4. Quadro de recursos – História 8º Ano de Escolaridade

Área temática	Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Orientações Metodológicas
<p style="text-align: center;">Tema 1- INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA</p>	<p>Introdução ao Estudo da História:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noção - Objetivos - As fontes - Métodos - Importância - Periodização 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a noção de História; - Compreender a importância da História enquanto Ciência Humana; - Distinguir as fontes da História; - Identificar o objeto e o método de estudo da História; - Referir as diversas áreas de estudo da História; - Conhecer os períodos históricos; - Interpretar uma barra cronológica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Começar por despertar nos alunos o gosto pela ciência histórica; - Analisar, de forma crítica, pequenos textos de vários períodos históricos; -Trabalhar várias tipologias de fontes e aprofundar, se possível, as fontes orais e relaciona-las com a realidade cabo-verdiana; - Levar os discentes a concluírem que a história tem uma relação de complementaridade com outras ciências; - Observar figuras e situa-las no espaço e tempo;

Tema 2- A HISTÓRIA ANTES DA ESCRITA	<p>O surgimento dos hominídeos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O processo de hominização - A verticalidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar no tempo e no meio ambiente onde surgiram os primeiros homens; - Relacionar o surgimento dos hominídeos com as alterações climáticas; - Identificar as principais características físicas e mentais dos hominídeos; - Perceber a importância da verticalidade na evolução fisiológica e intelectual do homem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação no mapa de África da localização dos lugares onde apareceram os vestígios dos antepassados do homem; - Assinalar, numa barra cronológica, o período relacionado com os vestígios dos primeiros homens; - Entender as principais fases da hominização através de gravuras.
	<p>O paleolítico e as sociedades recolectoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A economia recolectora e nomadismo - O fabrico dos instrumentos - O domínio do fogo - Expansão do homem moderno - O culto dos mortos e a arte 	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever os processos de caça e de pesca empregados pelos primeiros homens; - Identificar os principais instrumentos utilizados pelo Homo sapiens; - Compreender a importância da descoberta do fogo para as sociedades recolectoras; - Relacionar o nomadismo com a sobrevivência das sociedades recolectoras; - Localizar no mapa as áreas de expansão; - Mencionar o significado do culto dos mortos; - Caracterizar a arte paleolítica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação de ilustrações com representações de cenas de caça e da vida quotidiana no paleolítico; - Construção, em colaboração com a disciplina Educação Artística, protótipos de instrumentos utilizados no paleolítico; - Exibição e comentário de pequenos filmes de animação sobre a descoberta e domínio do fogo; - Observar mapas indicativos do alargamento dos territórios habitados; - Observação de ilustrações representativas de arte móvel e rupestre.

Tema 2- A HISTÓRIA ANTES DA ESCRITA	<p>O neolítico e as sociedades produtoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A agricultura e a domesticação dos animais - A revolução neolítica - A sedentarização e os aldeamentos - O culto da natureza - O culto dos mortos e o nascimento da arquitetura 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar no tempo e no espaço o surgimento da revolução neolítica; - Referir os contextos favoráveis à sedentarização do homem; - Identificar os fatores favoráveis à invenção da agricultura e da pastorícia; - Caracterizar os novos instrumentos e técnicas utilizadas na agricultura; - Relacionar as inovações técnicas com as novas formas de vida; - Caracterizar uma aldeia neolítica; - Compreender a crescente desigualdade social nas comunidades neolíticas; - Relacionar a arte neolítica com os modos de vida agro-pastoril; - Caracterizar os monumentos megalíticos; - Analisar as funções da arquitetura megalítica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assinalar, numa barra cronológica, o período em que apareceram as primeiras aldeias de agricultores e pastores; - Reconstrução plástica, concebida pelos discentes, de uma aldeia neolítica; - Trabalhar com outras áreas, nomeadamente Educação Artística, no sentido de perceber as técnicas artesanais incrementadas a partir desta época; - Elaboração, a partir do barro ou plasticina, e da observação de ilustrações no manual de História, de maquetes de instrumentos e armas; - Visitas de estudo a oficinais de cerâmica, onde podem apreender às técnicas desse ofício; - Observação e descrição de ilustrações representativas da arte neolítica; - Construção de maquetes, a partir da plasticina ou fragmentos de rocha, de megalíticos.
--	---	---	---

Tema 3: ANTIGUIDADE ORIENTAL E A CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA	<p>As primeiras civilizações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os grandes rios - A revolução urbana 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar no tempo e no espaço as principais civilizações da antiguidade; - Apontar a importância dos grandes rios para o surgimento de grandes cidades; - Caracterizar uma cidade do próximo-orientes antigo; - Relacionar o aparecimento da escrita com as necessidades do dia-a-dia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação de mapas que possibilitam a localização das primeiras civilizações; - Elaboração de barras cronológicas que possibilitam situar as primeiras civilizações; - Desenvolvimento de trabalho de pesquisa sobre a invenção da escrita e a sua importância.
	<p>A Civilização Egípcia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localização geográfica e condições naturais; - Atividades económicas: <ul style="list-style-type: none"> - A agricultura - A criação de gado - A Pesca - O artesanato - O comércio - Estratificação social - Organização política e poder sacralizado 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância do rio Nilo no desenvolvimento do Egípcia; - Caracterizar a agricultura e a pesca praticada no Egípcia; - Reconhecer a importância das técnicas de irrigação para a agricultura; - Relacionar o impulso do artesanato egípcio com a atividade económica; - Identificar as categorias sociais de acordo com as funções exercidas; - Compreender o significado do conceito “poder teocrático”; - Caracterizar a religião egípcia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de mapas que permitem a localização geográfica do Egípcia; - Observação de imagens de paisagem natural do Egípcia, como forma de sensibilizar os alunos para a importância das condições naturais na construção de uma civilização; - Elaboração de tabelas cronológica para situar a civilização egípcia no tempo; - Visionamento de filmes, documentários sobre a civilização Egípcia; - Realização de um pequeno trabalho individual ou em grupo, sobre a importância do Rio Nilo para o povo egípcio;

	<ul style="list-style-type: none"> - Religião - Ciências - Manifestações artísticas 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar o culto dos mortos com a crença na vida depois da morte; - Descrever a escrita e os conhecimentos científicos dos egípcios; - Perceber a relação entre a religião e as criações artísticas; - Caracterizar a arte e a arquitetura egípcia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação de ilustrações sobre os deuses egípcios; - Observação e interpretação de imagens relativamente a arquitetura egípcia; - Visualização de pequenos documentários sobre a arte egípcia.
--	--	--	---

AS GRANDES CIVILIZAÇÕES DO MEDITERRÂNEO	<p>Grécia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condições naturais e geográficas; - O nascimento do povo grego - A Expansão marítima; - As cidades-estado; - Organização económica de Atenas; - Organização política de Atenas; - O surgimento da democracia; - As fragilidades da democracia ateniense; - Organização social; - A educação; - A Religião Grega; - A mitologia; - Os jogos olímpicos; - Vida Cultural; - O Teatro; - A Filosofia; - A arte 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as condições geográficas e naturais da Grécia antiga; - Compreender a importância das invasões indo-europeias na formação do povo grego; - Descrever o processo de formação e afirmação das cidades – estado ou polis; - Caracterizar as cidades-estado gregas; - Explicar a origem das viagens de expansão marítima dos gregos pelo mediterrâneo; - Compreender a organização económica e social de Atenas; - Identificar os grupos sociais existentes em Atenas; - Caracterizar a democracia grega; - Conhecer as principais instituições da democracia ateniense; - Identificar as limitações da democracia ateniense; - Conhecer os principais aspetos da vida quotidiana dos atenienses; - Descrever as fases da educação de um jovem ateniense; - Referir as características fundamentais da religião grega; - Relacionar o surgimento dos jogos olímpicos com a religião; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação de imagens do ambiente natural em que se desenvolveu a Civilização Grega; - Elaboração e análise de uma barra cronológica referente a evolução da Civilização Grega; - Marcação no mapa das rotas comerciais dos gregos e os locais de emigração (as colónias); - Análise de uma figura que realça as características de uma cidade-estado; - Observação de um mapa da localização geográfica de Atenas; - Análise de esquemas elementares referentes ao funcionamento das instituições democráticas; - Reconstrução, a partir de desenhos, do quotidiano de um ateniense; - A análise de plantas de templos gregos e de esquemas simplificados dos elementos básicos das formas artísticas; - Observação, na tua zona de residência, de elementos de influência clássica na arte e na arquitetura.
--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as formas teatrais e os principais autores gregos. - Conhecer as principais manifestações no domínio da Filosofia, da Ciência e da Arte 	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de pequenos documentários sobre a civilização grega.
AS GRANDES CIVILIZAÇÕES DO MEDITERRÂNEO	<p>Roma:</p> <p>A origem de um império:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geografia da Península Itálica; - A população romana; - A fundação de Roma; - Razões da expansão Romana; - As atividades económicas; - Grupos sociais; - A Romanização; - Fatores de integração de um império 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar a península Itálica no espaço; - Conhecer a origem do povo romano; - Entender o contexto em que surgiu a cidade romana; - Descrever as atividades económicas praticadas pelos romanos; - Caracterizar os grupos sociais; - Identificar os diferentes momentos políticos em Roma; - Identificar as causas da expansão romana; - Descrever o quotidiano das populações romanas; - Identificar os principais lugares da vida pública romana; 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de mapas que permitam: <ul style="list-style-type: none"> a localização geográfica de Roma; um conhecimento sucinto da progressiva construção do Império; a localização das principais cidades e da rede viária; o conhecimento dos recursos económicos das diversas regiões; - Análise dos recursos económicos de Roma na época da Expansão; - Análise de esquemas elementares referentes a sociedade romana na época da expansão; - Visualização de pequenos documentários/filmes sobre Roma antiga.

5. Orientações para a avaliação

A avaliação é parte integrante do processo ensino/aprendizagem. Trata-se de um procedimento mediador na construção do currículo que se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos, onde o professor aparece como parte integrante de todo o processo.

Para isso, o professor deve ser perspicaz, utilizando uma didática interativa baseada numa observação gradual da participação e produtividade do aluno, de modo a não supervalorizar os resultados quantitativos das provas periódicas em prejuízo das observações diárias, gerando assim um estímulo constante no aluno.

A avaliação da evolução do aluno, isto é, do processo ensino/aprendizagem, tem sido uma preocupação permanente dos professores, principalmente depois do desenvolvimento acelerado das TIC. Ao docente, cabe verificar e avaliar o rendimento dos alunos, analisando os resultados do ensino, reconhecer as diferenças na capacidade de aprendizagem dos mesmos, para poder ajudá-los a superar as suas dificuldades e avançar na educação acadêmica.

O sistema de avaliação não deve ser visto como um processo inflexível. Torna-se necessário ter em atenção as diferentes trajetórias de vida dos discentes, o que implica uma maior flexibilidade, tanto na forma de ensinar, como na forma de avaliar, principalmente, quando se trata de discentes com deficiência.

Os princípios básicos que dão suporte ao processo ensino/aprendizagem são:

- Inculcar uma formação que não incide apenas na aquisição de conhecimentos, mas também no incremento de um grande leque de faculdades, valores e atitudes;
- Determinar o que será avaliado, pois educar é uma tarefa muito abrangente que permite o desenvolvimento do indivíduo como um todo e envolve vários aspetos de aproveitamento, inteligência, e desenvolvimento sócio-emocional do aluno;
- Selecionar as técnicas adequadas de avaliar já que esta reflete tanto no trabalho do professor quanto na aprendizagem do aluno;

- Utilizar uma variedade de técnicas de avaliação que proporcionem o diagnóstico dos resultados da aprendizagem da forma mais fiel possível, tendo em atenção os progressos e as dificuldades, corrigindo os aspetos menos conseguidos e estimulando os alunos aos estudos;

- Ver a avaliação como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, isto é, como um meio de diagnóstico do desempenho e a aprendizagem do aluno;

- No campo educativo a avaliação pode assumir diversas funções - a função diagnóstica (analítica), a função formativa e a função sumativa. A avaliação diagnóstica ou de pré-requisitos é uma avaliação que permite conhecer a realidade no qual o processo de aprendizagem vai acontecer. Permite verificar os avanços e as dificuldades do aluno, auxiliando na tomada de decisões, na definição de uma nova etapa de aprendizagem.

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e assume um caráter sistemático e contínuo, baseando-se na recolha, pelo docente, de informações relativas aos vários domínios de aprendizagem que demonstrem os conhecimentos e competências adquiridos, as habilidades e valores desenvolvidos, bem como as destrezas dominadas. Por ser contínua, permite verificar se os estudantes estão a alcançar os objetivos propostos, e redefinir, caso justificar, os mesmos.

A avaliação sumativa tem como função básica a avaliação final do aluno. É uma modalidade de avaliação que permite avaliar o progresso de aprendizagem realizado pelos alunos no final de cada unidade, no sentido de aferir os resultados reunidos na avaliação formativa de modo a criar estratégias para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. A avaliação sumativa permite a formulação de uma perceção global do desempenho do aluno relativamente aos conhecimentos adquiridos, habilidades e capacidades ao longo de cada etapa do processo de ensino-aprendizagem.

A recolha de informações para a avaliação dos alunos (conseguidas através de cadernetas individuais) em função aos objetivos da disciplina, podem assumir, entre outras, diversas formas:

- Perguntas orais ou escritas;
- Participação espontânea do aluno ou solicitada pelo professor;
- Trabalhos individuais ou de grupo, sua organização e apresentação;
- Trabalhos de pesquisas e sua apresentação;

- Caderno individual, fichas de trabalho, fichas formativas;
- Provas escritas;
- Assiduidade, interesse e conduta adequada.

6. Recursos educativos recomendados

O ensino da História deve assumir uma metodologia adequada e que privilegia um diálogo permanente entre todos os intervenientes, principalmente entre os professores e os alunos. O professor da disciplina deve sempre criar estratégias que possam despertar no aluno o interesse pelos conteúdos programáticos e leva-los a perceberem a relação entre os acontecimentos passados com o nosso quotidiano.

As práticas pedagógicas no ensino da História devem estar voltadas para a compreensão e não apenas a memorização de factos do passado da humanidade. Assim, os alunos devem adquirir três competências fundamentais:

- Desenvolver capacidades em utilizar diferentes tipos de informações que possibilitarão o conhecimento de acontecimentos históricos, fundamentado na interpretação e comparação das fontes históricas;
- Compreender os acontecimentos históricos, situando-os no tempo, localizando-os no espaço e entender as suas relações com outros acontecimentos;
- Desenvolver habilidades de comunicar de forma adequada os conhecimentos, utilizando para tal um vocabulário específico da disciplina.

Nesta linha aparecem os recursos didáticos como mediadores de conhecimento, contextualizando os conteúdos e proporcionando aos alunos a capacidade de compreender o mundo onde vivem e de dar significado ao que se aprende na disciplina de História.

Os recursos didáticos são componentes do ambiente educacional que estimulam os educandos, facilitando a sua aprendizagem. No entanto, e de acordo com a faixa etária em causa, a sua utilização exige uma planificação adequada aos conteúdos para que os mesmos sirvam de elementos de captação da atenção e interesse do aluno e não o contrário.

É fundamental trabalhar os meios didáticos de forma a estabelecer um diálogo na relação professor-aluno, dando novos rumos ao ensino-aprendizagem da História. O importante aqui não é utilizar o novo, mas sim buscar metodologias que permitem uma melhor assimilação dos conteúdos da disciplina.

Em determinadas situações, por carência de recursos tecnológicos, os professores devem ser criativos, buscando as melhores alternativas de adaptação possível, de modo a que os alunos sintam atraídos pela apropriação dos conteúdos.

Entende-se por recursos didáticos todos os materiais que podem ser utilizados nas salas de aula, desde de recursos materiais - quadro, marcadores, giz, manual escolar, imagens, revistas, jornais, textos, filmes, documentários, sons, globo terrestre, mapas, cartazes, quadros estatísticos, componentes eletrônicos variados, entre outros - ou recursos imateriais - tonalidade de voz e expressões corporais.

Sugere-se como recursos educativos para os conteúdos programáticos do 8º ano de História:

- Manual escolar de História para o 8º ano – explorando, entre outros, os textos, as ilustrações, os gráficos, os quadros;
- Utilizar o quadro sempre que necessário para reprodução de determinadas figuras que exigem uma maior compreensão dos alunos;
- Aproveitar artigos publicados nos jornais que sirvam de enquadramento a determinados conteúdos;
- Convidar especialistas para lecionar certos conteúdos;
- Os documentários e os filmes são meios importantes no processo de ensino-aprendizagem, pois são registos visuais que ficarão gravados na mente do aluno, facilitando a sua aprendizagem;
- Mapas históricos são ferramentas essenciais para o ensino da História, pelo que é necessário a sua presença na sala de aula;
- Para facilitar o processo de ensino aprendizagem os componentes eletrônicos como o computador, data *show*, retroprojektor, câmara

digital, são quando planejados com antecedência para evitar perdas de tempo, sempre uma mais-valia;

- A internet é um meio rico em informações que também pode ser utilizado como recurso, tanto para o professor, como para o aluno, pois desperta nestes o gosto pela pesquisa e conseqüentemente o gosto pelo conhecimento;
- Os trabalhos de grupo, mesmo dentro da sala de aula, favorece a troca de conhecimentos entre os colegas, o sentido de ajuda mútua e, ao mesmo tempo, fortalece as relações de amizade entre os mesmos;
- O tom de voz e a linguagem corporal são recursos imateriais importantíssimos no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, convém salientar que não existe uma forma padrão de se ensinar, o que vale é a criatividade do professor, uma vez que cada um tem o seu estilo próprio e cada turma as suas exigências inerentes à aprendizagem.

7- Bibliografia

- Almeida, Antónia (1996). Dicionário Breve de História. Lisboa, Editorial Presença.
- Baines, John, Malék, Jaromir (1991). O Egípto, Deuses, Templos e Faraós. Lisboa, Circulo de Leitores.
- Bargalló, Eva (2016). Grandes Civilizações – Roma. Lisboa, Edicare Editora.
- Canabarro, Ivo (2008). Teoria e métodos da história. Rio Grande do Sul, Coleção Educação a Distância.
- Ferreira, Ribeiro (1990). A Democracia na Grécia Antiga. Coimbra, Minerva.
- Finley, Moses (1988). OS Gregos Antigos. Lisboa, Edições 70.
- Flacelière, Robert (s/d). A Vida quotidiana dos Gregos no século de Péricles. Lisboa, Livros do Brasil.
- Grimal, Pierre (1988). A Civilização Romana, Lisboa, Edições 70.
- Hart, George (1990). Antigo Egípto. Lisboa, Verbo.
- Jaeger, Werner, - Paideia, a Formação do Homem Grego, Editora Aster, Lisboa, 1979, pp. 98-120
- James, Simon (1992). Grécia Antiga, Lisboa, Verbo.
- James, Simon (1993). Roma Antiga, Lisboa, Verbo.
- Ki-Zerbo, Joseph (2003). Para quando África. Porto, Campo das Letras.
- Levéque, Pierre (1990), As primeiras Civilizações, 3 vols. Lisboa, Edições 70.
- Marrou, Henri-Irénée (1965). Histoire de l'Éducation dans l'Antiquité, Paris, Seuil.
- Navarro, Francesc [dir] (2005). História Universal. Lisboa, Público/Salvat.
- Rosa, Gonçalo [dir] (2019). Grécia Clássica. Lisboa, National Geographic.